



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROPOSTA DE FISCALIZAÇÃO E CONTROLE N.º 111, DE 2013

(Dos Srs. Vanderlei Macris e Izalci)

Propõe à Comissão de Fiscalização e Controle que fiscalize as denúncias de irregularidades na construção do Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha, de Brasília, uma das cidades-sede de dois grandes eventos internacionais, a Copa das Confederações e a Copa do Mundo.

DESPACHO:

NUMERE-SE. PUBLIQUE-SE. ENCAMINHE-SE, EM DEVOLUÇÃO, À COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA E CONTROLE.

APRECIÇÃO:

Proposição Sujeita à Apreciação Interna nas Comissões

PUBLICAÇÃO INICIAL

Art. 137, caput - RICD

Senhor Presidente,

Com base no art. 100, § 1º, combinado com os arts. 60, incisos I e II, 61, e 32, XI, b, todos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, proponho a V. Exa. que, ouvido o Plenário desta Comissão, sejam adotadas as providências para realizar ato de fiscalização e controle para apurar possíveis irregularidades na construção do Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha, de Brasília, uma das cidades-sede de dois grandes eventos internacionais, a Copa das Confederações e a Copa do Mundo.

JUSTIFICAÇÃO

Segundo o Portal da Copa – site do governo federal brasileiro sobre a Copa do Mundo da FIFA-2014 (www.copa2014.gov.br): “Brasília tem cinco empreendimentos voltados para a Copa sob monitoramento do governo federal. São três no aeroporto, uma de mobilidade urbana, além do Estádio Nacional Mané Garrincha.”

Notícia divulgada no portal do TCDF- Tribunal de Contas do Distrito Federal (http://www.tc.df.gov.br/web/tcdf1/visualizar-noticias/-/asset_publisher/nX36/content/auditoria-permanente-do-tcdf-no-estadio-mane-garrincha-analisa-aditivos?redirect=%2Fweb%2Ftcdf1%2F):

“Auditoria permanente do TCDF no Estádio Mané Garrincha analisa aditivos

O Tribunal de Contas do Distrito Federal faz uma auditoria permanente nas obras relacionadas à Copa do Mundo de 2014. Formada por engenheiros do Núcleo de Fiscalização de Obras, a equipe de fiscalização acompanha a construção do Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha, desde o lançamento dos editais de licitação.

O último levantamento feito aponta que foram celebrados 19 aditivos, os quais geraram um aumento de R\$ 337 milhões no valor do contrato. Com esses acréscimos, o valor inicial do contrato passou de R\$ 696.648.486,09 para R\$ 1.008.475.107,42, uma diferença de 48,43%.

Na obra do Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha, a atuação do Tribunal de Contas tem promovido ajustes técnicos e financeiros. Na última avaliação da Corte, foram identificadas algumas medidas que aumentaram o custo da obra. Entre elas,

a escolha de materiais sem o devido estudo de reaproveitamento.

O levantamento também apontou a duplicidade de custo de alguns equipamentos que estão sendo alugados mensalmente; lentidão no detalhamento dos custos relacionados à mobilização e desmobilização, utilização indevida de encargos trabalhistas, valor de vale transporte superdimensionado, pagamento indevido de serviços não executados e sobrepreço em alguns itens.

A atuação do TCDF gerou uma redução de R\$ 99.917.295,10 na fase de licitação e na primeira etapa de fiscalização do contrato. Agora, está em análise uma possível prática de preços superiores àqueles praticados nos mercado, da ordem de R\$ 112.389.641,69.

DADOS PRELIMINARES (GRANDEZAS PRINCIPAIS E COMPARATIVOS):

- Volume de concreto: 183.000 m³ de concreto.
- Quantidade de aço: 27.577 t de aço.
- Capacidade: 71.000 pessoas.
- Aspectos da obra: 288 pilares na esplanada, com 30 m de altura, e 55 m³ de concreto cada; laje de compressão, concretagem concluída, com perímetro de 970,75 m, espessura de 30 cm, representando um volume de 18.600 m³ de concreto.
- Execução financeira: o total faturado, em 28 medições, é de R\$ 698.155.543,69, correspondente a 69,23% do valor contratual da obra previsto de R\$ 1.008.475.107,91.
- Valor por assento: Com o valor total do ENB atingindo R\$ 1.202.641.338,88 (valores contratados), o custo por assento é da ordem de R\$ 16.938. Abaixo segue tabela com os valores dos dispêndios contratados:

Custo da Adequação do ENB

Contrato/Estimativa Valores (R\$) Processo - TCDF

Contrato da Obra R\$ 1.008.475.107,91 Processo nº 21866/09 - Licitação

Processo nº 30101/10 - Contrato (ref. 2011)

Processo nº 16.469/2012 - Contrato (ref. 2012)

Contrato da Cobertura R\$ 173.912.916,19 Processo nº 38379/11

Contrato de aquisição dos assentos R\$ 11.046.932,00 Processo nº 14695/12

Contrato de aquisição dos painéis R\$ 3.297.000,00 Processo nº 15071/12

Contrato do gramado R\$ 5.909.382,78 não autuado

Total R\$ 1.202.641.338,88

OBRAS A CONTRATAR

Além da construção e cobertura do Estádio Nacional de Brasília e aquisição de assentos, painéis e gramado, estão previstas outras contratações, como tratamento acústico, comunicação visual, heliponto e mobiliários. Esses custos fazem parte de licitações que ainda serão feitas e cujos valores deverão ser computados ao custo final do ENB.

OBRAS NO ENTORNO DO ESTÁDIO

As obras referentes às melhorias no entorno do estádio (urbanização e paisagismo) foram estimadas em R\$ 360 milhões. O Tribunal de Contas do DF autuou o Processo nº 2247/13, relativo a uma parte significativa dessas obras, no valor estimado de R\$ 305.454.188,73.

Obras analisadas pelo Processo nº 2247/13

- Terraplenagem
- Estacionamento
- Pavimentação
- Sistemas de alimentação elétrica
- Paisagismo e revitalização
- Dois túneis de pedestres (entre o Estádio e o Centro de Convenções e entre o Parque da Cidade e o Clube do Choro) e vias de ligação (entre a W5 sul e a W4 Norte).

PRAZO DE REALIZAÇÃO DA OBRA:

- *Prazo contratual do contrato da obra: até julho de 2013.*
- *Prazo para a Copa das Confederações: até junho de 2013 (obra e demais contratações relativas ao estádio).*
- *Principais dificuldades: a execução da cobertura em prazo exíguo, e necessidade de licitação/contratação de serviços faltantes: tratamento acústico, comunicação visual, urbanização e paisagismo em torno do estádio, heliponto, mobiliários e túnel de ligação estádio/Centro de Convenções.”*

Conforme noticiado no portal do jornal Correio Braziliense em 12/março/2013, **“GDF e Fifa se reúnem no Centro de Convenções para definirem ajustes da abertura”**. Diz a notícia:

GDF e Fifa se reúnem no Centro de Convenções para definirem ajustes da abertura

Lorrane Melo - Correio Braziliense

12/03/2013 10:35

Os responsáveis pela organização da Copa das Confederações se reuniram na manhã desta terça-feira, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, para definirem os ajustes finais do Planejamento Operacional do evento teste da Fifa. Membros do Governo do Distrito Federal, Governo Federal e do Comitê Organizador Local (COL) ficarão em reunião até às 18h50 para uma total integração entre os órgãos, orientando o andamento dos trabalhos. Brasília foi a primeira cidade-sede a discutir o assunto. Rio de Janeiro, Salvador, Recife, Fortaleza e Belo Horizonte entrarão no circuito de debates até abril.

A três meses da Copa das Confederações, foram estabelecidos os critérios e condições para a realização do evento. O ministro do Esporte, Aldo Rebelo, lembrou da cooperação de todos os atores envolvidos. "Sem esse entendimento seria difícil fazer esse trabalho", destacou afirmando que "tudo estará preparado" e "todas as tarefas foram realizadas".

Ao lado do ministro, o governador do DF, Agnelo Queiroz, disse que essa é uma das fases mais importantes, já que deve afunilar o alinhamento e corrigir os erros para fazer o controle de toda as áreas. Por sediar a abertura do evento, a capital tem uma responsabilidade maior, segundo ele. "É a primeira imagem que vai ficar do nosso país para o mundo", afirmou, dizendo ainda que a cidade estará pronta para passar já no primeiro teste: "O Santos e Flamengo em 25 de maio já dará a dimensão de como tudo vai ficar".

O jornal O Estado de São Paulo de 1º de março de 2013 publicou:

“Novo prejuízo faz custo do estádio Mané Garrincha bater R\$ 1,5 bilhão

Auditoria do Tribunal de Contas do Distrito Federal constata um rombo de R\$ 72 milhões nos cofres públicos

01 de março de 2013 | 2h 09

Notícia

VANNILDO MENDES - O Estado de S.Paulo

BRASÍLIA - A reconstrução do Estádio Nacional Mané Garrincha, que atingirá a cifra de R\$ 1,5 bilhão e será a mais cara das 12 arenas da Copa, não para de surpreender. A mais recente auditoria do Tribunal de Contas do DF, à qual o Estado

teve acesso, constatou um prejuízo de R\$ 72 milhões aos cofres públicos na cobertura do estádio, última fase da obra, prevista para ser inaugurada em 21 de abril. Isso corresponde a mais de 40% do custo da cobertura, orçada em R\$ 173,9 milhões.

O prejuízo, segundo a auditoria, feita pelo Núcleo de Fiscalização de Obras do tribunal, decorre de superfaturamento de custos, inclusão de itens desnecessários e diversas falhas na execução do projeto.

Entre elas: desoneração tributária insuficiente, duplicidade de custos no projeto executivo e antecipação de pagamento por material posto na obra, além de elevação de custo duvidosa gerada pelas características diferenciadas do estádio em relação às demais arenas da Copa.

O item mais inflado foi a colocação de múltiplas membranas de fechamento revestidas em fibra de vidro politetrafluoretileno (PTFE). Além do fechamento principal - o superior, para proteção das arquibancadas contra as intempéries -, haverá membranas inferiores e laterais, cuja função exclusiva é tão somente cobrir a estrutura primária de cabos. "Um desperdício" e um "gasto supérfluo", na avaliação dos auditores, que custará R\$ 36,4 milhões a mais no orçamento autorizado, o equivalente a 20,9% do valor total do contrato.

Este tipo de fechamento - com múltiplas membranas - não será utilizado em nenhuma outra arena. Os estádios do Mineirão, Fonte Nova, Maracanã, Amazonas e Beira-Rio utilizarão o mesmo material na cobertura (PTFE), mas com apenas uma membrana de fechamento, sendo que a estrutura primária de sustentação (cabos ou metálica) ficará aparente. "Tal opção de projeto implica redução de custos", anotaram os auditores.

Outro erro está relacionado aos impostos pagos. A Novacap, estatal responsável pela obra, não tomou providências para adequar os preços contratados à desoneração tributária promovida pelo Programa Recopa (Lei n.º 12.350/10) e, assim, promover a redução nos valores. Dos R\$ 173,9 milhões previstos no contrato, pelo menos R\$ 59 milhões são relativos a materiais importados. Isso representa 42,3% do total contratado, tornando significativa a incidência de tributos como Imposto de Importação, PIS/Pasep, Cofins e IPI, dentre outros, contemplados no Recopa. O dano estimado foi de R\$ 10 milhões.

O tribunal deu dez dias de prazo para que o governo do DF se manifeste e determinou a imediata retenção de pagamentos ao consórcio construtor, integrado pelas empreiteiras Andrade Gutierrez e Via Engenharia, relativos à etapa de cobertura (contrato nº 522).

O novo achado do tribunal veio se juntar ao vendaval de distorções que somavam até agora R\$ 212,3 milhões nas etapas anteriores da obra, conforme reportagem publicada pelo Estado há um mês. Ontem mesmo, o tribunal suspendeu a licitação da Novacap para a compra dos equipamentos de comunicação visual do estádio, em virtude de irregularidades como restrição da competitividade e erros na estimativa de preços. O valor da aquisição fraudada é de R\$ 9,3 milhões.

Outro lado. Em nota, o governo do DF informou que mais de 90% das obras da arena estão concluídas, garantiu que não haverá atrasos e informou que prestará, no prazo, todos os questionamentos feitos pelo tribunal. A nota considera "de fundamental importância", a fiscalização permanente que o tribunal exerce na obra, o que "comprova o comprometimento e transparência do governo com o órgão fiscalizador". Afirma, por fim, que "confia na lisura dos procedimentos e ações" com foco na Copa.

Levantamento anterior do tribunal mostra que a arena de Brasília é disparada a mais cara sob todos os aspectos. O preço por assento, de R\$ 16.938, é mais de duas vezes superior ao mais barato, o Castelão (R\$ 7.740).

O portal G1, em 10 de março de 2013, publicou:

"Mané Garrincha: decisão do TCDF faz governo 'acender luz amarela'

Secretário admite preocupação após tribunal de contas determinar suspensão temporária de pagamentos por suspeita de irregularidades

*Por Fabrício Marques*Brasília

Secretário da Copa admite preocupação após decisão do TCDF (Foto: Fabrício Marques)

A suspensão dos pagamentos do contrato de instalação da cobertura do Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha, determinada pelo Tribunal de Contas do Distrito Federal

(TCDF), tem preocupado o governo local. Neste domingo, durante visita de técnicos da Fifa à obra, o secretário extraordinário da Copa em Brasília, Cláudio Monteiro, admitiu que a "luz amarela" está acesa.

- Isso é algo extremamente preocupante. E essa matéria nos acende a luz amarela... Se eu disser que está tudo bem, que não afeta, não é verdade. A verdade é que uma decisão dessa magnitude impacta a obra e pode, se não for resolvida, gerar um problema. - afirmou o secretário.

No fim de fevereiro, o TCDF determinou a suspensão dos pagamentos ao consórcio responsável pela cobertura por conta de possíveis irregularidades verificadas em auditoria. Foram identificadas falhas como a duplicidade de custos na elaboração de projetos, antecipação de pagamentos, e gasto elevado por conta da utilização de uma dupla membrana, considerada não essencial pelos técnicos. De acordo com o TCDF, os itens suspeitos de irregularidades poderiam reduzir em até R\$ 72 milhões o valor do contrato da cobertura, que é de R\$ 173,9 milhões.

O secretário Cláudio Monteiro justificou os questionamentos do tribunal e garantiu que todo o processo de licitação e instalação da cobertura está sendo feito dentro da legalidade.

- Temos a convicção de que as coisas foram feitas com a máxima transparência na licitação. O projeto foi revisado, revisto, e passou no tribunal. Temos convicção de que as compras se deram no tamanho do projeto e as entregas ocorreram na medida do projeto. Não tem compra a mais ou entrega menor. Não tem duplicidade ou outra coisa - afirmou.

Sobre a questão da dupla membrana, Cláudio Monteiro defendeu que ela é necessária para ajudar na acústica do estádio, construído com conceitos de arena multiuso e que deverá receber muitos shows.

- Além de servir para melhorar o aspecto estético, a segunda membrana tem a finalidade de conter a acústica. Não estamos em um local esmo. Estamos no centro da cidade, em uma área cercada por todo um setor habitacional. A questão da acústica e do ruído deve ser preservada.

De acordo com o secretário, o consórcio responsável pela cobertura apresentou resposta ao TCDF na última sexta-feira e o GDF fará o mesmo no início desta semana.

- Cumprimos rigorosamente todas as exigências. O que o tribunal pede, nós esclarecemos. Só peço que tenha agilidade na apreciação das respostas, para que não tenhamos mais na frente um problema a resolver.

Apesar da suspensão temporária dos pagamentos, a instalação da cobertura segue, por enquanto, em ritmo normal. De acordo com o governo, houve uma compra antecipada de material para evitar excesso de demanda e aumento de preço do mercado. Sendo assim, todos os equipamentos necessários para a cobertura já foram adquiridos. A previsão é de que a instalação seja concluída no fim de março.

A construção do estádio Mané Garrincha está com 90% de conclusão. Além da cobertura, as cadeiras começarão a ser instaladas ainda em março. Já o gramado, deverá ser plantado no início do próximo mês. A promessa do governo é de que a obra será entregue no dia 21 de abril, no aniversário de 53 anos de Brasília. O estádio será palco da abertura da Copa das Confederações, no dia 15 de junho, e de sete jogos do Mundial de 2014.

Com 90% de conclusão, Mané Garrincha tem previsão de entrega para o dia 21 de abril (Foto: Agência AP)”

O portal <http://urbanistasporbrasil.wordpress.com/2013/02/14/gdf-vende-brasil-para-pagar-estadio-e-fugir-da-fiscalizacao-do-bndes/> publicou em 14 de março de 2013, a seguinte notícia:

“GDF vende Brasília para pagar Estádio e fugir da fiscalização do BNDES

Governo do DF vende área igual a 31 campos de futebol para pagar conta do estádio da Copa-2014 em Brasília

‘Para Agnelo Queiroz, governador do DF, custo do estádio de Brasília, de R\$ 1,5 bi, ‘é o mais barato do Brasil’

*Para pagar a conta da construção do Estádio Nacional Mané Garrincha, em Brasília, o governo do Distrito Federal está usando recursos da venda de terrenos públicos por todo o DF. Orçado até agora em R\$ 1,5 bilhão, **o estádio consome recursos da venda (através de licitações) de áreas que, somadas, possuem tamanho maior que o de 31 campos de futebol**, considerando o tamanho oficial mínimo recomendado*

pela Fifa para partidas internacionais, que é de 100 metros de comprimento por 75 metros de largura.

*Na prática, o governo do DF está trocando terras públicas pelo estádio, **já que 100% da obra é financiada com recursos da Terracap, empresa estatal responsável pela administração e venda dos terrenos de propriedade do governo.** Até 31 de dezembro de 2012, a Terracap havia repassado R\$ 750 milhões para pagar a construção do estádio, de acordo com o governo do DF. Logo, ainda falta pagar outros R\$ 750 milhões, metade da obra.*

O estádio de Brasília receberá a abertura da Copa das Confederações, uma partida entre Brasil e Japão, no dia 15 de junho deste ano.

VEJA TAMBÉM

Governo do DF contesta reportagem do UOL sobre custo do Estádio Mané Garrincha

Assento do estádio de Brasília custou R\$ 16,9 mil cada um. É o mais caro do país

Copa 2014: gastos com estádio Mané Garrincha perto de R\$ 1,5 bilhão

Conta simples

De acordo com o índice Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), divulgado no final de janeiro deste ano, o preço médio do metro quadrado em Brasília, um dos mais caros do Brasil, é de R\$ 6.372. Assim o governo do DF tem que vender, na média, 235.405 metros quadrados de terras públicas para quitar o R\$ 1,5 bilhão que a obra do estádio vai custar no total, isso se não houver novos reajustes no preço como tem ocorrido desde julho de 2010, quando a obra começou.

OBRAS DA COPA200 FOTOS

Material que será utilizado na cobertura do Mineirão chega ao canteiro do estádio

A Terracap afirma que realiza cerca de uma licitação por mês de terras públicas no território do Distrito Federal, independentemente da construção do estádio.

TC-DF SUSPENDE LICITAÇÃO DE R\$ 305 MI PARA ENTORNOS DO ESTÁDIO MANÉ GARRINCHA

Na primeira licitação de 2013, em janeiro, a empresa se desfez de 138 lotes de imóveis, de tamanhos e localizações diversas, arrecadando R\$ 41 milhões. O resultado da licitação ainda precisa ser confirmado. Para o dia 28 de fevereiro, está prevista licitação de outro lote, desta vez com 104 terrenos.

Sem financiamento

O governo do Distrito Federal recusou o financiamento de R\$ 400 milhões ou 75% do valor da obra oferecido pelo BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social) para a construção de todos os 12 estádios da Copa de 2014. É o único gestor dentre os construtores das arenas da Copa que abriu mão do dinheiro.

As condições da linha Pró-Copa Arenas, do BNDES, são bem melhores que as de mercado. Primeiro, não há necessidade de garantia para entes públicos. Além disso, a soma de juros, correção e taxas cobradas pelo BNDES ficam em torno de 7% ao ano. Não há nada igual no mercado.

Em contrapartida, porém, o banco exerce, por força de contrato, um papel de fiscalização e controle da obra. Quem assina o contrato com o BNDES tem os recursos liberados aos poucos. É preciso, por exemplo, a cada três meses, apresentar um relatório de progresso físico-financeiro da obra.

Além disso, semestralmente, o contratante deve apresentar um relatório de acompanhamento da execução físico-financeira feito por uma auditoria independente. Depois, ao término da obra, o tomador do empréstimo tem três meses para apresentar um relatório final, também feito por uma auditoria. Sem pegar o dinheiro emprestado, o governo do DF não é submetido a todo este controle durante a construção da arena.

‘Mais barato do Brasil’

Apesar do Estádio Mané Garrincha ser, até agora, o estádio mais caro dentre os 12 em construção ou reforma para a Copa de 2014, na opinião do governador do DF, Agnelo Queiroz, “é o mais barato do Brasil se for medido metro quadrado a metro quadrado de construção”. O governador deu a declaração no dia 28 de janeiro, a 500 dias para o início da Copa de 2014. Queiroz não explicou como havia chegado a essa conclusão.

De acordo com nota da assessoria de imprensa do governo do DF enviada ao UOL Esporte, a construção do estádio ficará em torno de R\$ 1 bilhão. Apesar disso, o Tribunal de Contas do Distrito Federal diz que a obra, orçada inicialmente em R\$ 671 milhões, já chegou ao R\$ 1,2 bilhão. Quando incluídos os gastos com paisagismo e urbanização dos entornos do estádio, a conta está em 1,5 bilhão.

Relatório do tribunal divulgado no final de janeiro identificou superfaturamento e pagamentos em duplicidade na obra no valor de cerca de R\$ 112 milhões e caso não haja explicações convincentes, pede a devolução do dinheiro aos cofres públicos do DF.”

Como se pode perceber da leitura das notícias acima transcritas, as informações divulgadas são preocupantes e precisam ser esclarecidas, pois além do possível superfaturamento e pagamentos em duplicidade na obra de construção do Estádio Nacional, as denúncias indicam possível dilapidação de patrimônio público do Distrito Federal, com a utilização de recursos originários da venda de terrenos públicos da TERRACAP – Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal.

Nesse sentido, esta Casa, e em especial esta Comissão, como representante da sociedade nacional e titular do controle e fiscalização dos atos do Poder Executivo, tem despendido esforços para elucidação dos fatos, mediante convocação de diversas autoridades para prestar esclarecimentos sobre o assunto. Contudo, são iniciativas dispersas. Como forma de concentrar todas as informações, sugere-se esta Proposta de Fiscalização e Controle.

Sugere-se, ainda, que os resultados das proposições que tramitam nesta Casa com vistas à solicitação de informações sobre o assunto, sejam remetidos a esta Comissão para subsidiar a instrução desta PFC. Propõe-se, também, determinar ao Tribunal de Contas da União que remeta a esta Comissão os relatórios de auditorias sobre o assunto, e dos Votos e Acórdãos, se houver, bem como eventuais informações sobre desdobramentos posteriores.

Diante de todo o exposto, é de fundamental importância que esta Comissão, em defesa do interesse público, tome as providências necessárias para permitir a

investigação dos fatos noticiados.

Sala das Comissões, em 26 de março 2013.

Deputado Vanderlei Macris – PSDB/SP

Deputado Izalci – PSDB/DF

FIM DO DOCUMENTO
